



## IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



### CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO: O LAZER COMO UMA ALEGRIA

Fabricia da Silva Souza<sup>1</sup>  
DEDC XII- UNEB

Sônia M<sup>a</sup> Alves de O. Reis<sup>2</sup>  
DEDC XII- UNEB

**Resumo:** Este relato de experiência tem como objetivo apresentar a importância do lazer na terceira idade e os laços existentes entre esses sujeitos no Centro de Convivência do Idoso foi realizado ao cursar a disciplina “Educação para a Terceira Idade”, ministrado pela Professora Sônia Reis, na Universidade do Estado da Bahia- Uneb, campus XII, nela discutiu-se a respeito da velhice, o processo de envelhecimento, perpassando pelo Estatuto do Idoso, datado de 2003. Esta experiência aconteceu no Centro de Convivência do Idoso Otelino Ferreira Costa, localizado em Guanambi, no dia 08 de agosto de 2019, na ocasião estavam comemorando o dia dos pais, o que deixou o evento bem mais emocionante, nesse dia foi realizado a observação de uma das atividades desenvolvidas no local, bem como, algumas conversas com os idosos. O forró é para eles a melhor atividade desenvolvida, pois, possibilita se distrair. A ida ao Centro de convivência do idoso proporcionou uma experiência enriquecedora, compartilhar momentos, ouvir esses sujeitos da terceira idade, permitindo conhecer, como é para eles enfrentarem os desafios e mesmo assim buscarem a felicidade, ouvindo muitas histórias, sabedoria popular e experiência de vida. Portanto ser idoso também é ser gente, gente que luta por felicidade, e por isso espaços como esses são extremamente importantes para esses sujeitos, pois, são nesses momentos que desenvolvem práticas que promovem o bem-estar físico, social e principalmente da vida.

**Palavras-chave:** Estatuto do Idoso. Processo de envelhecimento. Relato de Experiência. Velhice.

#### Introdução

Este trabalho trata-se de um relato de experiência proporcionado ao cursar a disciplina “Educação para a Terceira Idade”, ministrada pela Professora Doutora Sônia Reis<sup>3</sup>, na Universidade do Estado da Bahia- Uneb, campus XII, sendo por ela sugerido a oportunidade de conhecer os espaços voltados para a terceira idade. Em ocasião, foram também estudados o conceito de velhice, o processo de envelhecimento e o Estatuto do Idoso, datado de 2003. O relato tem como objetivo apresentar a importância do lazer na terceira idade e os laços existentes entre esses sujeitos no Centro de Convivência do Idoso, visto que, na sociedade atual o lazer na terceira idade ainda é pouco valorizado.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura e Pedagogia do Campus XII da Universidade do Estado da Bahia (Uneb). E-mail: fabricia.gbi98@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora e Mestre em Educação pela FAE/UFMG. Professora Assistente do Campus XII da Uneb, Coordenadora do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão Paulo Freire (Nepe), pesquisadora da linha “Educação do Campo, educação de jovens e adultos e movimentos sociais”.

## IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

### EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



No decorrer da história, as pessoas idosas foram olhadas de várias formas, especialmente, como sendo as pessoas mais sábias do local ou sociedade em que estava presente, isso devido às experiências e a sabedoria que foram adquiridas no decorrer de sua vida, e segundo Meirelles (2000, p. 15) “a velhice pode ser vista pelos dois lados: como o apogeu de uma vida ou como a decadência de um indivíduo”, ou seja, a velhice é um processo de âmbito pessoal e natural, pois, muitos não a deseja, assim como é indiscutível e inevitável, que todos irão passar por ela algum dia. Já o processo do envelhecimento está vinculado com as mudanças ocorridas no sujeito e no mundo ao seu redor.

Em média, a expectativa de vida dos brasileiros, nos dias de hoje, é de 75 anos, e percebemos que a preocupação com esse processo de envelhecer é algo que ocorre desde os filósofos, e ele passa a ser apresentado por Meirelles (2000, p. 28) como “um processo dinâmico e progressivo onde há modificações tanto morfológica como funcionais, bioquímicas e psicológicas que determinam a progressiva perda da capacidade de adaptação do indivíduo”, sendo que, é algo do nosso cotidiano, da nossa concepção, faz parte de nossa história, o que nos falta é trabalhar o respeito e a valorização destas pessoas, e de acordo as teorias pós-críticas criar ou adaptar ações que possam incluir todas essas pessoas, nas suas especificidades.

O idoso era visto antigamente como um ser de intensa sabedoria, era ele o responsável por transmitir os costumes e crenças do seu grupo para os mais jovens, além de cuidar dos doentes com as ervas. Eles guardavam e valorizavam as tradições existentes, sendo respeitados por todos. Porém, nos dias de hoje com o intenso processo de capitalização, os idosos tiveram seu local determinado pela sociedade, com o envelhecimento essas pessoas começaram a ser tratadas como um ‘peso’ pelos familiares e também pela sociedade, visto que, em meio ao processo de industrialização, estes indivíduos são tidos como improdutivos (a margem da sociedade), isso devido as perdas que envolve os fatores físicos, biológicos e psicológicos.

[...] corpo objeto de rendimento, a nossa estrutura social e o nosso modo de vida ocidental levaram-nos a ter, no rendimento, um dos valores mais importantes: uma pessoa “vale o quanto rende”. Render, é óbvio, significa produzir mais, ganhar mais, ter um lucro maior [...]. (MOREIRA, 2003, p.86).

Essa é uma visão capitalista do ser humano, mas, faz-se necessário trabalhar com o idoso a aceitação de si mesmo, como também exercitar nos familiares e na sociedade em geral a questão do respeito à subjetividade do outro. Além da criação e manutenção de espaços

## IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

### EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



voltados para esse público, com atividades de lazer, exercícios e acompanhamento médico, visto que, isso contribuirá para uma melhor adaptação e vivência nessa fase da vida.

Salientamos que o Estatuto do Idoso busca assegurar os direitos determinados às pessoas que estejam acima de 60 anos. Direitos esses que são inegáveis ao ser humano. E no seu artigo 20, discuti a respeito do lazer como um dos itens de direito.

Art. 20. O idoso tem direito à educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade. (ESTATUTO DO IDOSO, 2003).

### Metodologia

Este estudo tem como título “Centro de Convivência do Idoso: o lazer como uma alegria” e o seu objetivo é compreender a importância do lazer na terceira idade e os laços existentes entre esses sujeitos no Centro de Convivência do Idoso, tendo como abordagem a pesquisa qualitativa que segundo Richardson (2011, p.90) “pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados”, ou seja, esse tipo de pesquisa permite maior interação entre os envolvidos respeitando claro a subjetividade de cada um.

Foi realizado o levantamento dos locais existentes em Guanambi em prol de identificar e conhecer os espaços abertos para a terceira idade, ao que se refere a saúde e lazer, e então foram encontrados dois locais, mas, neste relato tratarei somente do Centro de Convivência do Idoso Otelino Ferreira Costa, localizado em: Avenida Joaquim Chaves, 390, Bairro Santo Antônio. Nele são desenvolvidas atividades pensadas para o lazer dessas pessoas, que ao chegar na terceira idade são vistas pela família, devido a sua condição física, como impossibilitado de desenvolver atividades que anteriormente eram da lida diária, a sua presença no espaço de convivência caracteriza-se como uma diversão, um passatempo, em que eles jogam dominó ou baralho, realiza atividades manuais de bordado, fuxico e artesanato, bem como a prática de exercícios e o forró.

Sendo assim, o campo investigativo foi o Centro de Convivência do Idoso. Inicialmente, fui duas vezes ao local para estar conversando com a subcoordenadora e as suas assistentes sobre a intenção ao realizar a visita e o que seria feito no presente momento, e então na segunda visita, ficou decidido que voltaria no dia 08 de agosto de 2019, em uma quinta-feira, na qual estava planejado uma atividade em comemoração ao dia dos pais, por essa ocasião, o espaço foi aberto às 11h da manhã, onde aconteceu o almoço em comemoração, mais tarde aconteceu as homenagens e o forró, sendo que nesse dia a programação era até as 18h, e é interessante pontuar, que mesmo sendo algo em

comemoração ao dia dos pais, a presença das mulheres foi bem significativa. O salão onde ocorre o forró é coberto, mas, possui uma área com árvores na qual eles podem sentar para conversar ou somente observar seus colegas dançando, o espaço é bem cuidado pelas responsáveis, bem como, aparentam ter uma boa relação com os homens e mulheres que frequentam o centro.

No dia marcado compareci ao espaço e ali ocorreu a observação participante a partir da prática das homenagens aos pais, como também o forró, além dessa observação, conversei com algumas pessoas, as quais abordarei em seguida, utilizado nomes fictícios para preservar a identidade dos sujeitos. A observação é essencial para uma pesquisa, podendo ser utilizada para adquirir ou coletar dados que colaboraram para o trabalho em questão, sendo que a observação participante é apresentada por Gil (2008, p.103) como “participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada”.

### Resultados e discussões

O idoso é visto socialmente como aquele ser que deve ficar isolado, aceitando a sua atual situação física, porém, podemos perceber outra imagem, ao adentrar no local da observação, pois lá, os idosos dançam, se divertem, conversam, vão para lá se distrair, e podemos confirmar isso na fala de dois idosos que dizem: João (2019) “*o que mais gostamos no centro do idoso é a alegria e o forró*” e Maria (2019) “*é minha fia, a gente tá aqui desde quando iniciou, e esse lugar é nossa distração, serve para distrair a mente, né?, a gente já tá velho, tem que vim pra cá, pra não ficar em casa entocado, né?, se não envelhece mais rápido*”.

Assim percebemos que esses espaços são importantes para eles, para conciliar a vida que lhes é imposta tantas coisas. Lembrando que, o lazer é visto como o ócio, ou seja, descanso, tendo como intuito ser o melhor para aquele que está desfrutando. Sendo que, no local, a atividade que é mais lúdica para eles é o forró, que caracteriza-se como a manifestação da nossa cultura, bem como da alegria estampada em suas faces.

Durante as danças, aproximei-me de algumas senhoras e puxando conversa com elas, pude conhecer brevemente suas realidades, pensamentos e ideias correspondentes ao centro e também a vida pessoal. E a partir dessas conversas, fiquei sabendo que o Centro de Convivência do Idoso, já tem mais ou menos 15 anos de existência, assim como existe pessoas que estão ali desde a sua inauguração. Esse lugar, desenvolve também atividades voltadas para o bem-estar e a saúde dos sujeitos, podemos observar isso nas falas dos idosos:



**Ana:** “Aqui a gente fais: bordado; fuxico; buneca de pano; artesanato com materiais reciclado e outras coisas”.

**Rosa:** “Aqui a gente aprende um monte de coisa, bordado, artesanato, dança forró, dá pra distraí a cabeça”.

**Luiza:** “Tanta coisa boa, olha pra tu vê: bordado, artesanato, danço forró, tem até um médico pra atender a gente”.

**José:** “passaria o dia e a noite aqui jogando, que isso aqui para mim é vida”!

A amizade é algo bem valorizado por eles, assim como o sentimento de pertencimento ao grupo, os encontros têm essa proporção de integrar o seu próximo, propiciando cada vez mais o desejo de estar ali, isso é visível nas falas:

**Ana:** *A gente aqui se dá bem, a gente conversa, ri, brinca. Estar aqui é bom demais, melhor do que ficar em casa sozinha, sem nada para fazer, só pensando besteira, meu marido morreu, meus fi casou tudo, foi tudo embora pra São Paulo, aí eu fiquei só. (ANA, 08/ 08/ 2019).*

**Rosa:** *Aqui a gente aprende um monte de coisa, bordado, artesanato, dança forró, dá pra distraí a cabeça. 4. Tem algumas pessoa que gosta de conversar outras são mais fechada, é assim. É bom vim pra cá, minha família é grande, tenho 33 bisneto, mais meus fi casou tudo foi embora, fiquei morando só com meu neto. (ROSA, 08/08/2019).*

**Luiza:** *Tem gente que gosta de conversar, tem gente que fica mais no seu cantim, mais eu mesmo gostou muito de conversar e fazer resenha com minhas amiga. Vixe, ser desse grupo é bom demais! É muita coisa boa que a gente aprende aqui, conhece novas pessoa, distrai muito a cabeça da gente. Não sei o que seria da minha vida se não tivesse esse lugar pra eu vim. (LUIZA, 08/08/2019).*

Também encontramos algumas mulheres que só vão para o centro observar os seus amigos dançarem, pois, tem algum problema de saúde o qual não permite dançar, mas, mesmo assim está presente no local, por ser um ambiente de distração, visto que, são pessoas idosas, que moram com o companheiro, porém, o mesmo encontra-se doente e não tem filhos ou se tiver estão longe, sendo aquele ambiente um meio de se desligar da sua realidade, tendo contato com outras pessoas, com o carinho, cuidado, atenção e também acompanhamento médico.

### Conclusão

A luta para que os direitos dos idosos sejam respeitados, é constante, mesmo sabendo que os idosos de amanhã seremos todos nós. E assim, eu poderia fazer várias relações dessa visita com as histórias vividas com os meus avós, pais e os demais. A ida ao Centro de convivência do Idoso proporcionou uma experiência enriquecedora, compartilhar momentos,



## IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

### EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



ouvir esses sujeitos da terceira idade, permitindo conhecer, como é para eles enfrentarem os desafios e mesmo assim buscarem a felicidade, ouvindo muitas histórias, sabedoria popular e experiência de vida.

Portanto, ser idoso também é ser gente, gente que luta por felicidade, e por isso espaços como esses são importantes para esses sujeitos, pois, são nesses momentos que desenvolvem práticas que promovem o bem-estar, físico e social e principalmente a vida.

As falas de algumas pessoas e também dá observação das atividades realizadas desenvolvidas pelos membros e do forró, possibilitou conhecermos melhor a respeito do lazer na terceira idade, da importância de existir esses espaços, do apoio dos órgãos públicos e da comunidade para realizarem a manutenção e possivelmente a criação de mais espaços como esse, pois, a época em que estamos é a que mais tem pessoas idosas e ao cuidar bem de nossos idosos, de alguma forma estamos cuidando do nosso futuro. Portanto, concluo que a experiência foi excelente para conhecer, porém, talvez daqui há alguns anos podemos não ter mais essas oportunidades.

### Referências

- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MEIRELLES, Morgana A. E. **Atividade Física na Terceira Idade**. 3. ed. Rio de Janeiro. Sprint, 2000.
- MOREIRA, W. W. **Corporeidade e lazer: a perda do sentimento de culpa**. Brasília. V. 11. n. 3. jul/set. 2003. p. 85-90
- RICHARDSON, R. J. et.al. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo. Atlas, 2011.
- SENADO FEDERAL. **Estatuto do Idoso**. Brasília. 2003.
- TEIXEIRA, A. C. S. CARVALHO, I. R. de REIS, S. M. A. de O. **Forró da terceira idade: breves reflexões sobre o projeto realizado no distrito de Mutãs, em Guanambi/BA**.